



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com

Secretário de Economia compra ternos de marca em cash e dispensa nota fiscal

Investigação da Polícia Civil do Distrito Federal apontou que o ex-secretário de Economia do DF Ney Ferraz Júnior, então no exercício do cargo, em janeiro de 2025, esteve numa loja de roupas masculinas no Iguatemi Shopping e comprou três ternos Hermenegildo Zegna, por R\$ 50 mil, pagando em dinheiro vivo. Não apresentou CPF e não pediu nota fiscal. Como a loja não emite nota em valor acima de R\$ 10 mil sem o CPF do cliente, o vendedor, para não perder o negócio, usou os dados da própria esposa. O pagamento foi realizado em cinco bolinhos de R\$ 10 mil em notas de R\$ 100, que o então secretário buscou no carro na companhia do vendedor. Detalhe: Ferraz foi ao shopping dirigindo uma Pajero de uso oficial da Secretaria de Economia do DF. Ney Ferraz fez outras compras e foi ajudado pelo vendedor a levar as sacolas para o carro na garagem do shopping Iguatemi.



Reprodução/Câmera de Segurança

Foro especial

O caso está sob a responsabilidade do Departamento de Combate à Corrupção (Decor) da Polícia Civil e da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Social (Prodep) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Como os fatos apurados ocorreram quando ele era secretário, a investigação tramita com autorização do Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), sob a relatoria do desembargador Alvaro Ciarlini.

O apoio de Lula

Um dos principais trunfos dos candidatos do campo progressista no DF, como Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB), é o apoio do presidente Lula, que lidera as pesquisas de intenções de votos para a reeleição, apesar de ter o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no calcanhar. Mas a pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, divulgada nesta semana, indica que o apoio de Lula não causa tanto impacto assim. Segundo o levantamento, apenas 23,5% se dizem motivados a votar em um candidato abraçado por Lula. Outros 23,2% afirmaram que o apoio de Lula os desmotivaria a escolher um concorrente.

Ricardo Stuckert/PR



Bom desempenho no DF

O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) tem no Distrito Federal um desempenho, segundo pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, bem acima da média nacional. Na consulta estimulada, ele soma 11,8%, em terceiro lugar, atrás de Flávio Bolsonaro (PL), com 34,2%, e Lula (PT), com 31,1%. Também tem a menor rejeição: 25,6%, atrás do ex-presidente do STF Joaquim Barbosa (DC), que foi relator do processo do mensalão. O ministro aposentado tem 31,9% de rejeição.



Roberto Jung/Estadão Conteúdo

Recall para Flávia Peres (ex-Arruda)

A ex-deputada Flávia Arruda, hoje separada do ex-governador José Roberto Arruda, já nem usa mais o mesmo sobrenome. Hoje ela é Flávia Peres Lima, casada com o ex-banqueiro Augusto Lima, ex-sócio de Daniel Vorcaro, do Banco Master. Ela também está longe da política desde 2022, quando era deputada federal favorita para a disputa ao Senado, depois de ser ministra do governo Bolsonaro, e perdeu a eleição para Damareis Alves (Republicanos). Mesmo assim, Flávia tem um super recall. Aparece na pesquisa espontânea do **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política para deputada federal empatada com Michelle Bolsonaro (PL), Rodrigo Rollemberg (PSB) e Reguffe (Solidariedade), com 0,8% das intenções de votos.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Mar aberto

Um dado importante a considerar na primeira rodada da pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, divulgada ontem: 43% dos entrevistados na pesquisa espontânea ainda não sabem em quem vão votar para o Governo do Distrito Federal. É um mar aberto para explorar.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Celina sente-se mal e é atendida em hospital

Depois de uma agenda intensa, a governadora Celina Leão (PP) voltou a ser internada ontem à noite no Hospital Santa Lúcia. Ela sentiu dores no peito e buscou assistência médica. No fim de maio, Celina foi submetida a uma drenagem pleural para tratar um pneumotórax. Segundo pessoas próximas, a governadora tem mantido uma rotina de muito trabalho, dividindo-se entre os compromissos de governo e de pré-campanha à reeleição. Ela começou o dia com a programação de manhã cedo, ao participar da abertura do 7º Brasília Summit, promovido pelo **Correio Braziliense** em parceria com o Grupo de Líderes Empresariais (Lide), no Brasília Palace Hotel. Em nota, o governo do Distrito Federal informou que a governadora realizou exames à noite no Hospital Santa Lúcia, que identificaram uma sinusite. Medicada, recebeu alta.

Homenagem merecida

A jornalista Marcia Zarur será homenageada com o título de Cidadã Benemerita de Brasília. A proposta da deputada Paula Belmonte (PSDB) foi aprovada ontem pela Câmara Legislativa. Na justificativa, a parlamentar ressalta: "Formada em Jornalismo pela Universidade de Brasília e com MBA em Marketing pela Fundação Getulio Vargas, Marcia Zarur construiu, ao longo de mais de três décadas de atuação em rádio e televisão, uma carreira sólida e respeitada, marcada pelo compromisso com a informação de qualidade e, sobretudo, pela dedicação contínua à promoção de Brasília como patrimônio cultural e símbolo de identidade nacional".



Minervino Júnior/CB

Patury será cidadão de Brasília

O secretário de Segurança, Alexandre Patury, também receberá o título de Cidadão Honorário de Brasília. A proposição foi apresentada pelo deputado Thiago Manzoni (PL). Patury é delegado de carreira da Polícia Federal (PF). Era o 02 da pasta e sucedeu Sandro Avelar, que deixou o cargo para se candidatar a deputado federal pelo União Brasil.



Davi Pereira/CB/D.A. Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ALEXANDRE GARCIA | DIRETOR DO OPINIÃO INTELIGÊNCIA POLÍTICA

Ao analisar os números da pesquisa de intenção de votos publicada ontem pelo **Correio**, o especialista em estatística avaliou que muita coisa pode mudar, principalmente nas eleições para a Câmara dos Deputados e o Senado

“Tem muita coisa para acontecer”

» MANUELA SÁ*

Após a publicação da primeira rodada da pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, que avalia a intenção de voto dos eleitores brasileiros, Alexandre Garcia, diretor do instituto responsável pela sondagem, analisou os dados, ontem, em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, Garcia disse que é provável um segundo turno com a governadora Celina Leão (PP) na disputa para o Palácio do Buriti. Para o Senado, candidatos pouco conhecidos e com pouca rejeição têm chances de crescer durante a campanha.

O que significam os números que foram apresentados em relação à disputa ao governo do Distrito Federal?

O resultado trouxe algumas surpresas. Temos Celina Leão largando na frente e José Roberto Arruda (PSD) bem posicionado em segundo lugar. Para Leandro Grass (PT), tínhamos expectativas de que ele viesse um pouco melhor,

mas ele está antes dos dois dígitos. São resultados interessantes para uma primeira rodada da nossa pesquisa.

Celina aparece em primeiro lugar apesar de uma rejeição alta. Inclusive, rejeição é um problema de todos os candidatos. É isso?

Normalmente os candidatos

Ed Alves/CB/D.A. Press



têm alta rejeição, mas não a achei alta assim. Temos alguns personagens que estão com um cenário de rejeição mais alto. Para o Senado, Ibaneis Rocha (MDB) parte de uma rejeição alta (54,6%), mas os candidatos estão todos posicionados entre 30% e 40%. Achei relativamente baixa para uma largada.

Mesmo o Arruda, que veio do desgaste da Operação Caixa de Pandora e que está há 16 anos fora da política, não teve uma rejeição tão alta como a de Ibaneis. Como o senhor avalia isso?

Esse efeito das questões que envolvem o Arruda já se dispersou entre os eleitores. A questão hoje é

muito mais se ele vai ou não poder concorrer. Para o eleitor, especialmente o insatisfeito com a situação atual, Arruda volta a ser uma possibilidade.

Se a eleição fosse hoje, a pesquisa nos mostra que teríamos um segundo turno entre Celina e Arruda. Considera que ainda é cedo para falar que o cenário está consolidado?

Ainda é cedo, especialmente por causa das incertezas em torno da candidatura de Arruda. Parece claro que a gente deve ter um segundo turno. Resta saber quem vai ser o segundo nessa posição. Celina, muito provavelmente, vai seguir. As decisões em torno da

candidatura de Arruda vão definir o rumo dessa segunda posição ou a intensidade com que Celina pode fechar o primeiro turno. Se Arruda permanecer no pleito e for, de fato, candidato, os dois muito provavelmente devem disputar essa vaga.

Pela pesquisa, o eleitor está conectado com as eleições?

Ainda não. Para governador, em função de ser um cargo executivo e estar presente no dia a dia das pessoas, elas estão mais envolvidas. Para outros cargos, ainda tem muita coisa para acontecer, especialmente deputado distrital e federal. É muito cedo ainda. O percentual de pessoas que não sabem avaliar qual é o seu candidato é muito grande. Chega a mais de 70% para o cargo de deputado.

Esse número que foi apresentado de brancos e nulos, de 16,7%, está dentro do esperado?

É dentro do esperado para a distância que a gente está da eleição. Acho até que deveria ter vindo um pouco maior. O debate muito intenso fez com que as pessoas se posicionassem mais cedo. Esses percentuais tendem a diminuir próximo do pleito.

Como o senhor avalia o cenário para o Senado?

Primeiro, a gente precisa definir



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

quem, de fato, vai ser candidato nas próximas eleições. Michelle Bolsonaro (PL) sai muito bem nessa largada. Se mantiver essa candidatura, ela tem grandes chances de ser eleita. A segunda vaga fica na disputa dos outros participantes ao pleito. Leila do Vôlei (PDT) está muito bem posicionada. Eu, que não tinha ainda uma percepção em torno dela, fiquei bastante impressionado com a performance. Mas a gente tem alguns candidatos que não performaram muito bem que têm chances de crescer nessa campanha, porque têm baixa rejeição e são desconhecidos do eleitor. Então, à medida que forem se tornando mais conhecidos, têm grandes chances de performar bem.

A rejeição alta do ex-governador Ibaneis Rocha inviabiliza uma eleição para o Senado?

É difícil dizer, porque depende da composição de quem serão os reais candidatos naquele momento. Tudo pode acontecer.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira